

APRESENTAÇÃO

Um sopro de vida. Com essas palavras, tentávamos descrever, na sexta edição da Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília (UnB), os objetivos a que a recriação do projeto pretendia servir. É a expressão perfeita daquilo que mantém em movimento um periódico feito por – e idealizado para – estudantes de graduação. É a metáfora que resume a firme convicção de que o conhecimento não se constrói apenas por indivíduos em isolamento, cercados de livros e cada vez mais pálidos, magros, remelentos e, por vezes, cegos para a realidade que os circunda. Em um ambiente universitário, ele é produto do diálogo e da experiência, da troca de ideias e de nossa própria inserção no mundo e na história. Entretanto, confinada aos corredores da Faculdade de Direito, toda a reflexão empreendida difusamente corre o risco de se perder. Daí a necessidade de um espaço de registro e de preservação dessas ideias e da memória institucional.

Um sopro de vida não é algo que vem de fora ou que a natureza gentil e gratuitamente provê, como o vento que dá impulso a um veleiro. É algo que precisa ser permanentemente buscado. É um *estado de espírito* um tanto fugidio, que precisa se renovar a cada etapa concluída do trabalho. Por isso, o fato de que a palavra “desafio” repita-se tantas vezes na apresentação de edições passadas não é surpresa alguma. Pelo contrário, é sintoma da ambição que caracteriza a Revista dos Estudantes de Direito da UnB – constituir-se como fórum regular e permanente de discussão, reflexão e atualização da experiência jurídica e manter-se no caminho em direção ao horizonte de consolidação como um periódico discente de referência no campo do direito, sem deixar de ser um projeto que os alunos da UnB possam reconhecer e reivindicar como seu.

Na nona edição, manifestávamos a impressão de que a REDUnB não teria superado a fase experimental de sua existência, apesar de inquestionáveis avanços ocorridos naqueles três primeiros anos de sua nova série. Hoje, não há mais qualquer dúvida: o que parecia uma sensação intuitiva revelou-se na

verdade a constatação da natureza do projeto. Ele é um experimento, que precisa repensar a si mesmo a todo instante se quiser sobreviver. É um laboratório, no qual devem ser construídos novos instrumentos de concretização de nossos ideais, sempre que novas circunstâncias assim exigirem.

Nesse sentido, no período de elaboração desta edição, o Conselho Editorial promoveu, pela primeira vez, em parceria com o IDP – Instituto Brasiliense de Direito Público, o Minicurso sobre Pesquisa em Direito. Registramos aqui nosso agradecimento à professora Janete Ricken, cujo entusiasmo pela ideia viabilizou a parceria, às professoras Julia Maurmann Ximenes, Debora Diniz, Ana Cristina Murta Collares e ao professor Juliano Zaiden Benvido pelas exposições que tornaram o minicurso um sucesso absoluto, muito bem avaliado por todos os participantes. Somos especialmente gratos à professora Claudia Rosane Roesler, não somente pela aula que proferiu durante o evento, como também por ter concordado em assumir sua supervisão acadêmica e por manifestar reiteradamente o seu apoio ao projeto.

A Revista dos Estudantes de Direito da UnB tem ainda uma dívida de gratidão com muitas outras pessoas. Dezenas de professores e de profissionais, de diversas instituições diferentes, emprestam o seu tempo e o seu nome para ajudar a tornar realidade mais uma edição. Os autores, cuja inquietude intelectual contribui para o engrandecimento da cultura jurídica nacional, tratam em seus trabalhos dos temas mais pungentes e atuais no direito brasileiro. Foram, no total, aproximadamente uma centena de submissões recebidas para esta edição, igualando as impressionantes marcas alcançadas nas últimas duas edições.

Nesta edição, temos a honra de publicar também a entrevista com o Desembargador Federal e Professor Dr. Néviton Guedes, egresso da Universidade de Brasília, na qual integrou a gestão diretora do Centro Acadêmico e do Diretório Central dos Estudantes, e Doutor pela Universidade de Coimbra. O entrevistado revisita, com humildade e sapiência, os anos em que esteve na Faculdade de Direito da UnB, suas principais influências teóricas e sua trajetória profissional. Oferece ao leitor suas reflexões sobre o papel do ensino, da pesquisa e da extensão no espaço universitário e, com isso, contribui para o momento especial que a Faculdade de Direito da UnB está vivenciando.

Os acontecimentos recentes confirmam e amplificam a percepção que tínhamos em nossa sexta edição ao dizer que a história recente da Faculdade tem rendido exemplos que só aumentam o compromisso e a vontade de contri-

buir para o fortalecimento da instituição. A aprovação do novo projeto político-pedagógico, com ampla participação discente, é, inclusive, objeto de reflexão em um dos artigos publicados nesta edição. Com muito trabalho pendente de finalização, como a definição dos conteúdos e das formas de implementação do novo projeto, a REDUnB pode também servir como uma vitrine dos temas e das preocupações que intrigam os estudantes.

O sopro de vida de que tanto precisamos, em nossos projetos como em nossas vidas, requer que sigamos em frente, conscientes de nossa história, mas com os olhos voltados para o futuro e para o que ele nos reserva.

Com essas reflexões, desejamos a todos uma boa leitura!

*Conselho Editorial da 11ª edição da Revista dos
Estudantes de Direito da Universidade de Brasília*

